



# A CONEXÃO DE SHUIDONG:

Expondo o centro global do  
comércio ilegal de marfim



## RECONHECIMENTOS

Julho 2017

Este relatório não teria sido possível sem o apoio e o financiamento generoso da Elephant Crisis Fund, membro do grupo Save the Elephants and Wildlife Conservation, a Oak Foundation, Kindy French, Stephen Stone, Vulcan Inc., Paul G. Allen Family Foundation, Gary Hodges, The Rufford Foundation e o Emmerson Press. A EIA deseja também agradecer aos inúmeros outros apoiantes que cujo compromisso a longo prazo com a missão e os valores da organização, ajudaram a tornar tudo isto possível.

© Environmental Investigation Agency 2017

Todas as imagens são © EIA, salvo indicação em contrário.

Design do relatório: [www.designsolutions.me.uk](http://www.designsolutions.me.uk)

Impressão feita por:  
Emmerson Press ([www.emmersonpress.co.uk](http://www.emmersonpress.co.uk))



### ENVIRONMENTAL INVESTIGATION AGENCY (EIA)

62/63 Upper Street, London N1 ONY, UK  
Tel: +44 (0) 20 7354 7960  
email: [ukinfo@eia-international.org](mailto:ukinfo@eia-international.org)

[www.eia-international.org](http://www.eia-international.org)

### EIA US

P.O.Box 53343  
Washington DC 20009 USA  
Tel: +1 202 483 6621  
Fax: +202 986 8626  
email: [usinfo@eia-international.org](mailto:usinfo@eia-international.org)

[www.eia-global.org](http://www.eia-global.org)

### IMAGEM DE CAPA

Fotografia aérea de Shuidong na província de Guangdong, China.

## CONTEÚDO

- 3 O PRIMEIRO ENCONTRO, 2014

---

- 6 A REUNIÃO DE MOÇAMBIQUE, 2016

---

- 9 O CARREGAMENTO DE PEMBA: 2016

---

- 15 APREENSÕES DE MAFIM LIGADOS

---

- 16 MUDANÇA DE FORNECEDOR: NIGÉRIA

---

- 18 LIÇÕES RETIRADAS DO SINDICATO DE SHUIDONG

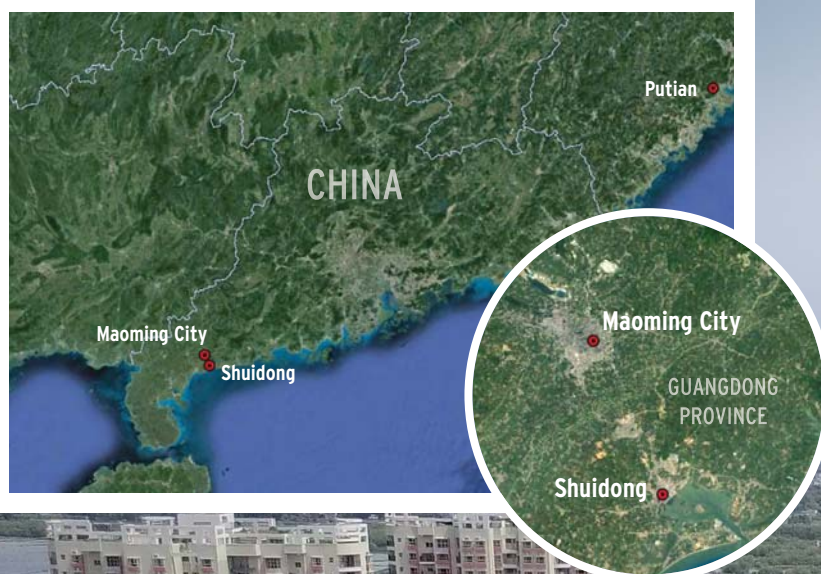
---

- 19 MAPA: A ROTA DO CARREGAMENTO DE MAFIM DE PEMBA

---

- 21 RECOMENDAÇÕES

### LOCALIZAÇÃO DAS CIDADES DE SHUIDONG E DE MAOMING NA PROVÍNCIA DE GUANGDONG, CHINA



# RESUMO

Surpreendendo muitos e envergonhando outros, a China tomou passos significativos para o encerramento do seu mercado doméstico de marfim no ano transato. Este é um passo significativo, dado pelo país com o maior mercado de marfim legal - e ilegal - e demonstra liderança e pragmatismo. No entanto continua a haver questões sérias quanto à falta de aplicação das leis, tanto na China como no estrangeiro, contra cidadãos chineses profundamente envolvidos no comércio ilegal de marfim que continuam a operar com total impunidade.

Na sequência de ligações reunidas na Tanzânia em 2014, a Agência de Investigação Ambiental (EIA) começou a investigar Moçambique, um país cuja população de elefantes foi devastada pela caça furtiva e pelo comércio ilegal de marfim.

O que se seguiu foi além de qualquer coisa que a EIA poderia ter antecipado.

A investigação em Moçambique revelou um sindicato criminal liderado por chineses, que há mais de duas décadas que traficam marfim desde África até Shuidong, sua cidade natal no sul da China. De acordo com este sindicato, este é apenas um dos cerca de 10 a 20 grupos semelhantes que originaram em Shuidong. Estes feitos criminais revelam como Shuidong se tornou e continua a ser o maior centro de tráfico de marfim do mundo: o grupo afirma que 80 por cento das presas de elefantes que originam da caça furtiva em África passam por Shuidong.

Ao longo de um ano as discussões com os traficantes deram uma visão sem

precedentes sobre os métodos utilizados para fornecer, enviar e vender presas cruas e gerir lucros. Eles forneceram detalhes fascinantes sobre a importância de Shuidong no fluxo global de marfim ilegal.

Tendo conseguido ultrapassar os grupos organizados chineses de Fujian, tornando-se os principais traficantes de marfim cru há mais de uma década, os sindicatos de Shuidong tem permanecido intocados por qualquer ação de execução tanto na China como no estrangeiro. Embora algumas cargas de marfim tenham sido interceptadas, a única perda é financeira e os grupos tem desenvolvido vários mecanismos para limitar o risco.

Ao ser flexível e adaptável, o sindicato de Shuidong é implacável em busca do lucro do crime de vida selvagem. Com o lucro das presas de elefante da África Oriental a diminuir, os contrabandistas de Shuidong têm-se focado no mais rentável marfim de elefante e escalas de pangolin da floresta. Quando a aplicação da lei melhorou na Tanzânia,

os traficantes mudaram-se para Moçambique. Estas atividades criminais continuam a ser um fator determinante na matança contínua de elefantes e outros animais selvagens em toda a África.

Sem a execução das leis contra as redes criminosas organizadas, os elefantes e outros animais selvagens continuarão a ser ameaçados pelo comércio ilegal de vida selvagem. Os sindicatos de Shuidong na China e em África precisam de ser investigados e processados de forma urgente. A contínua inação contra grupos como este prejudica o anúncio da China de fechar o seu mercado legal de marfim e tornará fútil a luta contra a caça furtiva de elefantes.

Políticas específicas e recomendações de execução estão incluídas no final deste relatório.

A informação desta investigação foi compartilhada com as autoridades relevantes.





**ACIMA:**

Cartaz visto na cidade de Bohe, ao lado de Shuidong, que diz “Construindo uma linha da frente forte e abrangente contra o contrabando”.

## A CONEXÃO DE SHUIDONG

Passava da meia-noite em outubro de 2016, quando os potenciais compradores de marfim chegaram aos arredores de Shuidong na província de Guangdong para ver um cache de presas de elefante que tinha recentemente chegado de Moçambique. A viagem tinha começado no centro de Shuidong, o lar do grupo que havia traficando as presas.

Anteriormente, numa reunião de almoço, dois membros do grupo, Xie e Ou, tinham-se encontrado com os compradores para examiná-los pela última vez. Satisfeitos que eram compradores genuínos, os vendedores aceitaram demonstrar os seus produtos mas não o poderiam fazer até as primeiras horas do dia seguinte pois as presas tinham que ser transferidas para um local seguro.

Ao final da noite, Ou recolheu os compradores e viajaram ao longo de estradas estreitas e sinuosas. Após 20 minutos, o carro parou à porta de uma casa de dois andares num local remoto. À espera dos compradores estava Wang, o terceiro membro deste grupo de tráfico. Os compradores foram levados para uma sala nesta casa. Acendeu-se uma luz que revelou presas de elefante grandes expostas para serem inspecionadas.

Seguiu-se uma discussão sobre o preço, os termos de pagamento e conselhos sobre como transportar as presas até aos armazéns dos compradores; os traficantes procuravam uma venda rápida para poderem investir o lucro obtido num outro lote de marfim vindo de África. Depois de terem prometido consultar o seu patrão e voltar com as informações no dia seguinte, os potenciais compradores foram conduzidos de volta à cidade por Ou.

Os compradores deixaram Shuidong imediatamente, desejosos de deixar a área o mais rápido possível. Eles eram investigadores secretos da EIA e não tinham qualquer intenção de comprar as presas – eles tinham conseguido infiltrar-se com sucesso no mundo sombrio dos sindicatos de marfim de Shuidong.

## O PRIMEIRO ENCONTRO, 2014

A EIA começou a investigar o papel dos sindicatos de Shuidong no comércio ilegal de marfim após um encontro oportuno na Tanzânia em setembro de 2014. Naquela altura surgiram provas da escala incrível de caça furtiva de elefantes no país africano; perdeu 60 por cento de sua população de elefantes entre 2009-14.<sup>5</sup>

Provas obtidas através de marfim apreendido indicaram que Zanzibar na Tanzânia tinha emergido como um centro de tráfico de marfim importante, transportando presas de elefantes furtados no sul da Tanzânia para mercados da Ásia Oriental.<sup>6</sup> Em agosto de 2011, uma remessa de 1,9 toneladas de presas de marfim escondidas em peixes secos, com destino à Malásia, foi intercetada no porto de Malindi, Zanzibar. Dois anos depois, foram apreendidas no mesmo porto 2.9 toneladas de presas de marfim, escondidas entre conchas marinhas com destino para as Filipinas. Em ambos os casos, agentes de carga locais foram presos mas houve pouca informação sobre a identidade dos líderes dos sindicatos de contrabando.<sup>7</sup>

## O PAPEL DA CHINA NO COMÉRCIO DE MARFIM E RESPOSTAS POLÍTICAS

As declarações feitas por esta rede criminosa sobre os volumes de marfim que negocia e a conexão profunda de Shuidong com o comércio global de marfim ajudam a confirmar o que muitos sabem há muito tempo - que a China é o centro global da demanda por marfim de elefante e o principal destino do mundo para marfim ilegal.<sup>1</sup>

A China tomou recentemente medidas louváveis para fechar o seu mercado doméstico legal de marfim.<sup>2</sup> Depois ter anunciado que implementaria uma proibição e que fecharia o seu mercado doméstico de marfim até ao fim de 2017, a China conseguiu desde já fechar 67 oficinas e lojas de marfim licenciadas só em Março de 2017, com as restantes 105 a serem fechadas até ao final do ano.<sup>3</sup> Isto, com toda a razão, foi rotulado como uma mudança no jogo; O sistema de licenciamento da China estava exposto para abuso e o marfim ilegal era contrabandeado de forma rotina para os seus mercados domésticos.<sup>4</sup>

No entanto, apesar de estar historicamente envolvida há quase 20 anos na obtenção de marfim vindo de África - e que alegadamente representa 80 por cento das importações de marfim do país - a EIA não tem conhecimento de nenhuma detenção notável nesta região chinesa.

Fontes no continente da Tanzânia disseram aos investigadores da EIA que os principais contrabandistas de marfim que operam no país vinham de uma cidade chamada Shuidong na província de Guangdong da China - e que esses indivíduos participavam no comércio de pepino-do-mar em Zanzibar.

A EIA viajou para Zanzibar e, eventualmente, encontrou-se com um nativo de Shuidong, Wei Ronglu, um comerciante de pepino-do-mar que se encontrava em Zanzibar desde 2011. Wei começou por ser evasivo, mas depois falou extensivamente sobre os métodos usados pelos sindicatos Shuidong para traficar o marfim.

## DE PEPINOS-DO-MAR ATÉ AO MARFIM - O PAPEL DE SHUIDONG: DESDE 1990

Wei explicou-nos que na década de 1990, o tráfico de marfim da África era controlado por grupos criminais com origem em Putian, na província chinesa de Fujian, antes de serem substituídos pelos sindicatos de Shuidong. Como resultado desta mudança, Zanzibar, onde os comerciantes de pepino-do-mar de Shuidong se reuniam, tornou-se o “maior centro da África para o comércio de marfim”, enviando presas para fora da Tanzânia, Quênia e Moçambique sobre a cobertura de negócios legais de produtos marítimos.<sup>8</sup>

Localizado na costa da província de Guangdong, o surgimento de Shuidong como o maior centro do mundo para comércio por atacado de marfim está enraizado na sua cultura e geografia. Administrativamente encontra-se no concelho de Dianbai, um distrito da cidade de Maoming, que tem uma população de quase oito milhões de pessoas. A área é conhecida como um centro de comércio para uma variedade de produtos marinhos, incluindo bucho de peixe, lagostas e lulas, com Shuidong a especializar-se no comércio de pepino-do-mar.

Colhidos há mais de mil anos, os pepinos-do-mar são animais marinhos que habitam os fundos do mar encontrados em todos os mares e oceanos. Eles são apreciados na China por terem um alto teor de proteína e supostos benefícios para a saúde. Até recentemente, a maior parte dos pepinos-do-mar consumidos na China vinha de águas regionais, mas,

devido ao crescimento económico da China, houve um aumento de exigência chinesa para obter a nível mundial, inclusive da África Oriental, pepinos-do-mar.

Dominada por pessoas de Shuidong, uma rede internacional surgiu para fornecer esse mercado em expansão. A partir da década de 1990, números crescentes de pessoas vindas de Shuidong expandiram-se por toda a África buscando pepinos-do-mar e bucho de peixe, com centros-chave, incluindo Mwanza e Zanzibar na Tanzânia, Mombasa no Quênia e Lagos na Nigéria.

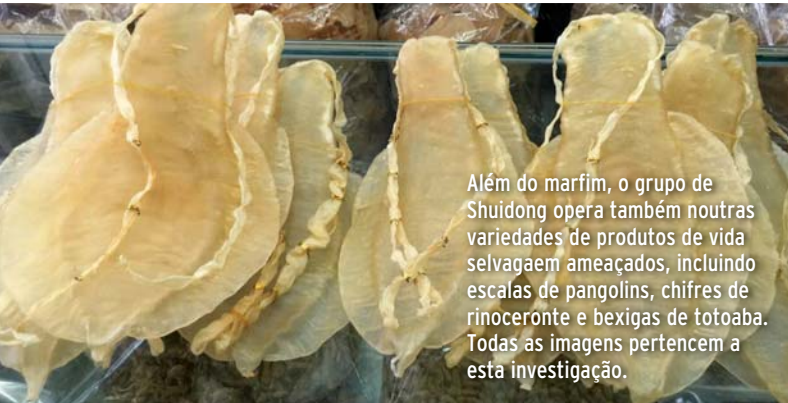
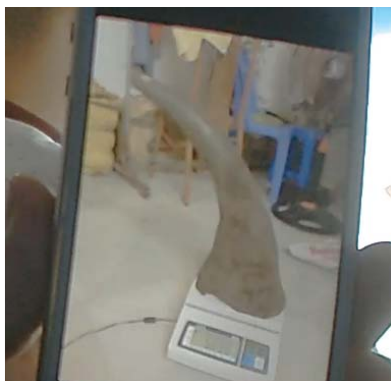
Com o seu crescente conhecimento de fazer negócios em África, a experiência das rotas de fornecimento de volta para a China, a presença em cidades costeiras estratégicas e com uma cobertura comercial, os comerciantes de Shuidong na África Oriental e Ocidental estavam bem posicionados para entrar no comércio ilegal de marfim. Eles estavam prontos para aproveitar a exigência chinesa por marfim, que cresceu rapidamente no final da década de 1990.

Existem também fatores culturais que desempenharam um papel. Único para a área de Maoming, as pessoas de Shuidong falam um dialeto que teve origem na área de Putian da província vizinha de Fujian. Como um dos principais centros de escultura de marfim na China, Putian é o principal mercado de presas de marfim em bruto traficadas pelos sindicatos de Shuidong.

### ABAIXO:

Em países como a Tanzânia, o negócio do pepino-do-mar serve de cobertura para o comércio ilegal de marfim. Os pepinos-do-mar são uma iguaria apreciada na China.





Além do marfim, o grupo de Shuidong opera também noutras variedades de produtos de vida selvagem ameaçados, incluindo escalas de pangolins, chifres de rinoceronte e bexigas de totoaba. Todas as imagens pertencem a esta investigação.

## OUTRAS ESPÉCIES NEGOCIADAS PELO GRUPO

EIA: Vai frequentemente a África?

XIE: Sim, já tenho ido ... há vários anos.

EIA: Ah, tem lá ido muitas vezes? O que é que lá faz?

XIE: Antes de fazia pepinos-do-mar ... barbatanas de tubarão ... essas coisas. Agora, não é possível fazer isso mais.

EIA: Se isso não pode ser feito, o que é que faz então?

XIE: Agora ... nós apenas fazemos isto ... Eu faço marfim, escalas de pangolins.

A este nível, numa cadeia de comércio ilegal de animais selvagens, raramente existem especialistas que negoceiam exclusivamente, por exemplo, marfim. Os comerciantes, em vez disso, procuram explorar lacunas legais, redes de transporte e logísticas mal regulamentadas e policiamento fraco para negociar várias espécies ameaçadas.

O sindicato de Shuidong encaixa-se neste padrão. Além do marfim de elefante, o grupo também opera em pangolins da África e da Ásia, bucho de peixe do México, chifre de rinoceronte de África, e já negociou em pepinos-do-mar da Tanzânia. Desconhece-se onde o grupo estava a negociar as barbatanas de tubarão. O grupo é capaz de se mover rapidamente de um grupo de espécies para outro e o principal fator que impulsiona a decisão de negociar ou não é, obviamente, lucro.

Durante o curso desta investigação, a EIA testemunhou o grupo a trocar as suas operações de marfim de elefante da savana por marfim de elefante florestal e escalas de pangolins. As escalas de pangolins estão se a tornar cada vez mais atraentes como um investimento, já que são mais económicas e menos arriscado para traficar; as margens de lucro são maiores em comparação com qualquer tipo de marfim. As escalas de pangolins são negociadas para revendedores e produtores de medicina tradicional chinesa na China, que depois as vendem a empresas farmacêuticas.

A localização geográfica de Shuidong é também vantajosa para o seu papel como o principal centro comercial de marfim em bruto. Ao leste fica Hong Kong, um dos portos mais movimentados do mundo e uma rota de trânsito para cargas de marfim. Ao oeste encontra-se a província de Guangxi, que compartilha uma fronteira porosa com o norte do Vietname, onde o porto de Haiphong é outra rota de trânsito frequente para o marfim. Para o nordeste fica a província de Fujian, uma das maiores áreas de processamento de marfim na China.<sup>10</sup>

O Wei descreveu uma rede fechada, com os líderes dos sindicatos em Shuidong orquestrar os carregamentos de presas organizados por pessoas da sua cidade natal, que se baseavam em Zanzibar como comerciantes de pepinos de mar. Os membros do sindicato no terreno eram extremamente cautelosos, protegendo-se através da criação de uma rede de cúmplices da Tanzânia; eles evitavam entrar em contacto com o marfim e garantiram que apenas os nomes dos seus co-conspiradores locais, empregados como agentes de carga, apareciam nos documentos de embarque.

Wei revelou que levou cerca de três anos até ter conseguir construir as tais redes locais. Os tanzanianos foram encarregados de obter as presas de elefante furtadas e de as armazenar de forma segura em locais no continente até que conseguissem juntar uma carga de três toneladas. O contrabando seria então transportado para Zanzibar em pequenos navios e armazenado em armazéns para ser embalado em recipientes, escondido em produtos legítimos e de baixo valor, como conchas marinhas, plásticos ou produtos agrícolas.

A remessa era também tratada por tanzanianos de confiança, assim como pagamentos de cerca de \$70 por quilo de marfim aos funcionários aduaneiros e autoridades portuárias para garantir a partida segura do carregamento. Mesmo com salvaguardas extensivas, Wei disse que os contrabandistas de Shuidong observavam o carregamento do recipiente no navio que havia sido designado através de um ponto de vista com vista para o porto. A qualquer sinal de problemas, os chineses estavam preparados para deixar a Tanzânia imediatamente.

Este planeamento cuidadoso e execução cuidadosa assegurou que a grande maioria dos carregamentos de marfim deixasse Zanzibar sem impedimentos. Wei estimou que apenas uma em cada

20 remessas terá sido interceptada e contou-nos de um sindicato de Shuidong que havia contrabandeado 20 contentores de marfim apenas em 2013.

Wei até ofereceu aos investigadores da EIA a oportunidade de investir num carregamento de marfim. Ele seria responsável pelo trabalho feito em Zanzibar e por organizar uma reunião com os seus “irmãos” em Shuidong para discutir o financiamento, estimando que um pagamento de \$1,3 milhões seria suficiente. Ele disse: “Por aqui, seremos encarregados de obter os bens. Os nossos amigos em Guangdong, nossos irmãos, estarão encarregados de receber os bens e vendê-los. Quando chegar a hora, o lucro será transferido para ti.”

## A REUNIÃO DE MOÇAMBIQUE, 2016

Em abril de 2016, os pesquisadores da EIA viajaram para Moçambique numa missão de pesquisa. Como o policiamento contra a caça furtiva de elefantes e o contrabando de marfim na vizinha Tanzânia tinha melhorado gradualmente, e com uma série de casos de alto perfil e processos judiciais de cidadãos chineses, surgiu o rumor de que os traficantes tinham virado atenções para Moçambique.

Na cidade portuária de Pemba, no norte de Moçambique, a EIA encontrou um grupo de três cidadãos chineses. Uma indústria importante na região é o comércio de madeira, que as empresas chinesas dominam; a presença de cidadãos chineses em Pemba não era, portanto, surpreendente. O que se destacou, no entanto, era o seu dialeto único – eles vinham de Shuidong.

Durante as conversas iniciais, os três afirmaram que a razão de estarem em Pemba era para vender aros de janelas de alumínio e procurar produtos de pepino-do-mar e lagostas. Esta razão parecia improvável, tendo em conta que o grupo tinha viajado desde Guangzhou através de Nairobi para chegar a Pemba.

Ao longo de cinco dias, a EIA desenvolveu um relacionamento com os três nativos de Shuidong: todos com trinta e poucos anos, apresentaram-se como Ou Haiqiang, Xie Xingbang e Wang Kangwen. Eles estavam acompanhados por um nacional tanzaniano não identificado que dirigiu um carro preto com matrícula da Tanzânia. Todos os dias, o grupo partia cedo com a tanzaniano, retornando ao hotel no final da tarde.

Com o passar do tempo, eles começaram a falar sobre o comércio de vida selvagem, especialmente o marfim, mas negaram estar diretamente envolvidos no negócio, embora Ou eventualmente tenha admitido ter feito negócios de marfim no passado quando se encontrava na Tanzânia.

Depois de saírem de Moçambique, os investigadores da EIA mantiveram contato com Ou e Xie, ganhando lentamente a sua confiança até se encontrarem novamente em Shuidong e depois na cidade chinesa de Shenzhen.

Ao longo do tempo, os traficantes contaram as suas histórias no comércio de marfim. O Ou primeiro visitou o Uganda e a Tanzânia em 2008 para negociar bexigas de peixe, com Xie a chegar à Tanzânia ao mesmo tempo para negociar pepinos-do-mar. Ambos falam Suaíli suficiente, testemunhando o tempo que passaram na África Oriental.

### ABAIXO:

Os três traficantes de marfim num hotel em Pemba, Moçambique.



Surgiu que Ou e Xie eram contrabandistas de marfim de segunda geração. Os seus tios fizeram parte da primeira onda de pessoas de Shuidong que se mudaram para a África no início da década de 1990. O tio de Xie, Xie Yingjue, foi para a Tanzânia e Moçambique em 1990 para colecionar pepinos-do-mar; tornando-se num dos maiores traficantes de marfim nas duas décadas seguintes e, em 2008, convidou o sobrinho que estava desempregado a juntar-se a ele na Tanzânia. A trabalhar com um tanzaniano, o tio de Xie tornou-se rico através do marfim e construiu uma das mais luxuosas mansões de Shuidong, reformando-se por volta de 2012, na altura em que as apreensões de marfim começaram a aumentar. Até aí, Xie já tinha aprendido o negócio e assumiu os contatos comerciais do seu tio, incluindo a expansão dos seus interesses em Pemba. Xie forjou uma aliança com o sobrinho do cúmplice da Tanzânia - este era o tanzaniano não identificado que acompanhava os três comerciantes de Shuidong em Pemba em abril de 2016.

enviar carregamentos de marfim para a China através do Vietname. Como um investidor conjunto, Ou colaborou com o seu tio numa série de carregamentos de marfim da Tanzânia por volta de 2012. Os carregamentos foram encaminhados através do Vietname e quatro contentores foram enviados com sucesso para Shuidong, obtendo assim um lucro de aproximadamente \$8 milhões para Ou. A sua sorte mudou em 2013, quando dois contentores foram apreendidos em Haiphong e Zanzibar em rápida sucessão. O seu tio insistiu que Ou suportasse toda a perda de cerca de \$5 milhões e os dois não cooperaram novamente.

Ou já tinha sido preso por duas vezes na Tanzânia, mas em ambas as ocasiões pagou para remover o problema do seu caminho. Ou esteve também envolvido em outro carregamento de marfim, que foi apanhado em Singapura em 2015 depois de ter sido enviado do porto de Mombaça. As apreensões e detenções marcaram o fim das atividades de comércio de marfim na Tanzânia e interromperam a sua rota de tráfico preferencial através do Vietname: em 2015, no entanto, ele e o seu parceiro Xie procuravam novas oportunidades e rotas, e mudaram as operações para Pemba em Moçambique.

**ABAIXO:**

De cima para baixo:  
Xie Xingbang, Ou Haiqiang e  
Wang Kangwen.



O Ou também descreveu o seu tio, Ou Guanchao, como um traficante de marfim experiente, executando com sucesso rotas de tráfico de marfim de vários países africanos e tornando-se extremamente rico no processo. Casada com uma vietnamita, o tio de Ou prefere

**ESTUDO DE CASO DO GRUPO SHUIDONG: CARACTERÍSTICAS DO CRIME ORGANIZADO** <sup>1,2,3</sup>

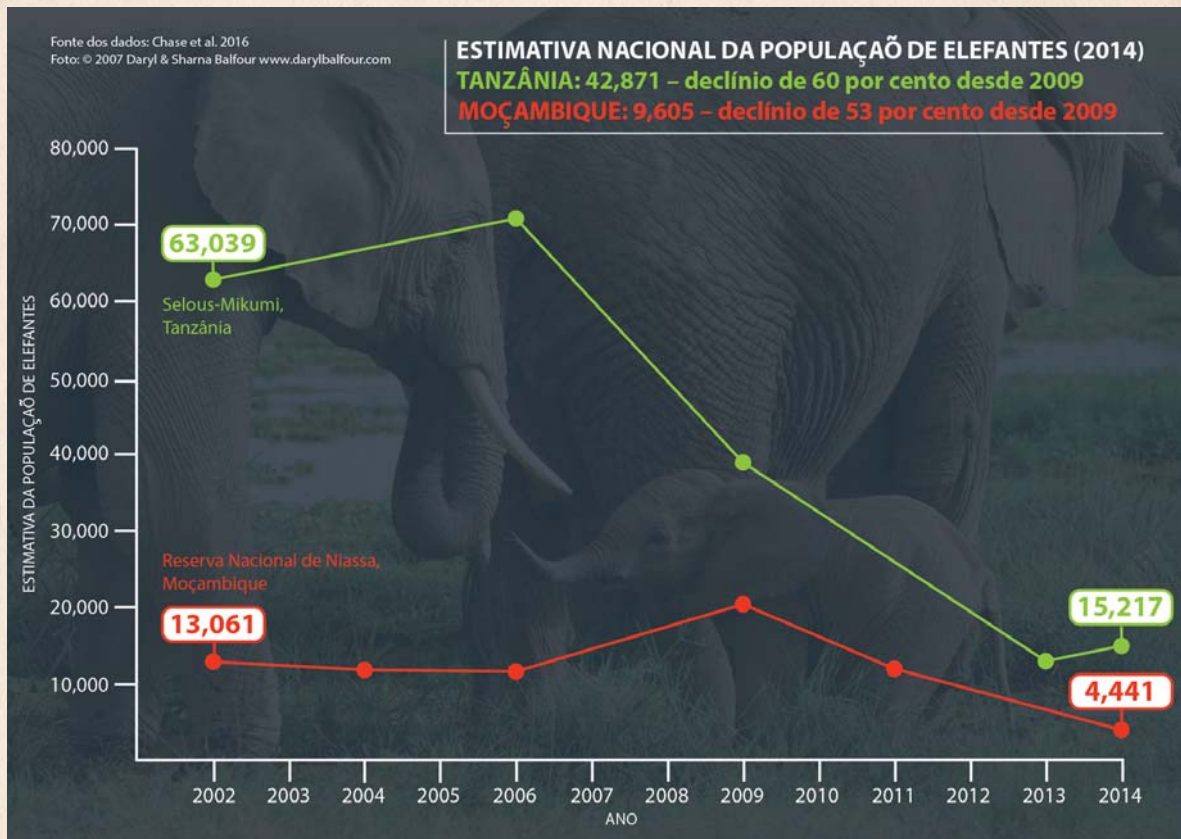
Contratação de advogados de alta qualidade e (tentative de) corrupção do processo judicial	✓
Investimento financeiro em empresas emergentes	✓
Sofisticação das técnicas e rotas de tráfico	✓
Uso de pessoas de estatuto elevado político ou social	✓
Condenação penal noutros tipos de crimes	✓
Uso de mulas ou de corretores	✓
Lucros elevadíssimos	✓
Carregamentos múltiplos	✓
Corrupção	✓
Lavagem de dinheiro	✓
Colaboração com outros grupos organizados	✓
O escopo geográfico e a sua influência	✓
Uso de inteligência para a defesa contra as autoridades e grupos rivais, e para identificar novos alvos	✓
Diversificação das atividades	✓
Coessão (relações financeiras, duração de associação e origem geográfica)	✓
Uso de falsas empresas ou de empresas de frente	Possivelmente

1. Composite based upon the characteristics from the following sources and excluding overlapping categories: CITES Secretariat. 2005. Presentation to CITES Silk Road Enforcement Seminar at Urumqi, China.  
2. United Nations (UN) Economic and Social Council. Illicit trafficking in protected species of wild flora and fauna and illicit access to genetic resources: Report of the Secretary-General. Commission on Crime Prevention and Criminal Justice Twelfth session, Vienna, 13-22 May 2003. E/CN.15/2003/8. [https://www.unodc.org/documents/commissions/CCPCJ/CCPCJ\\_Sessions/CCPCJ\\_12/E-CN15-2003-08/E-CN15-2003-8\\_E.pdf](https://www.unodc.org/documents/commissions/CCPCJ/CCPCJ_Sessions/CCPCJ_12/E-CN15-2003-08/E-CN15-2003-8_E.pdf)  
3. Royal Canadian Mounted Police. 2010. SLEIPNIR Version 2.0 Organized Crime Groups Capability Measurement Matrix. Ottawa.



## O DECLÍNIO DOS ELEFANTES EM MOÇAMBIQUE E NA TANZÂNIA

Moçambique e a Tanzânia desempenham um papel crítico no fornecimento de marfim às redes criminais. A análise forense de várias apreensões grandes de marfim confirmou que os dois países eram as principais fontes de marfim ilegal.<sup>11</sup> Durante um período de cinco anos (2009-14), a Tanzânia perdeu 60 por cento da população de elefantes e Moçambique 53 por cento.<sup>12</sup> Estes foram dois dos piores declínios de população registadas de elefantes da savana na África com base em inquéritos em 2014.



Presas de elefante furtadas em Moçambique, 2012.



O ecossistema transfronteiriço de Selous-Niassa, que abrange o sudeste da Tanzânia e o norte de Moçambique, já teve uma grande população de elefantes.<sup>13</sup> No entanto, houve um declínio devastador e uma perda de cerca de 75 por cento de elefantes entre 2004 e 2009, principalmente devido à caça furtiva.<sup>14</sup> A análise forense de apreensões identificou este local como uma importante fonte de marfim ilegal.<sup>15</sup> A UNESCO declarou a Selous Game Reserve como “Património Mundial em Perigo” por causa da caça furtiva.<sup>16</sup>

Os níveis de caça furtiva em 2015 permaneceram elevados no ecossistema de Selous-Niassa - mais de 70 por cento dos elefantes encontrados mortos foram mortos ilegalmente.<sup>17</sup> Por ano, morrem mais elefantes do que aqueles que nascem. Estes níveis de caça furtiva altíssimos irão causar a extinção local de elefantes se não for interrompido e revertido.

O comércio mortal de marfim reduziu populações significativas de elefantes da savana, que excediam 100 mil elefantes no Selous na década de 1970, para menos de 20 mil. Só se pode esperar que esse declínio seja interrompido antes que os elefantes desapareçam para sempre destas paisagens icônicas no leste da África.



**ACIMA:**  
Porto de Pemba, Moçambique,  
2012.

## O CARREGAMENTO DE PEMBA: 2016

Após o encontro inicial com os três traficantes de marfim de Shuidong em Pemba em abril de 2016, a EIA manteve contacto regular e reuniu-se com eles em sua cidade natal em junho de 2016, a primeira de uma série de reuniões. De volta ao seu território, Ou e Xie estavam mais confiantes e abertos. Eles revelaram que suas reais razões para viajar até Pemba foi para inspecionar três toneladas de presas de elefantes e supervisionar os procedimentos de embalagem, carregamento e pagamento.

Tinha sido a primeira visita de Ou a Pemba, enquanto Xie tinha lá estado uma vez antes enquanto trabalhava para o seu tio. Ou disse: “Foi a primeira vez que te conhecemos. Não ousei falar muito ou discutir estas coisas. Agora estamos de volta à China, posso te dizer o que quiser. Naquele lugar, não queria dizer demais. Eu fui lá para mover as mercadorias antes de retornar aqui.”

Durante os meses seguintes, a EIA ganhou gradualmente a confiança dos comerciantes de Shuidong até ser convidada a inspecionar as presas de Moçambique que se encontravam escondidas nos arredores de Shuidong em outubro.

As discussões detalhadas forneceram uma visão sem precedentes sobre uma rede de tráfico de marfim ativo e os métodos usados para fornecer, enviar e vender presas cruas e gerir lucros. Ou e Xie descreveram como eles se vieram a

envolver na empresa criminal e deram detalhes fascinantes sobre os métodos usados para traficar marfim e a importância de sua cidade natal nos fluxos de marfim ilegais globais. Cada um dos grupos Shuidong teve um papel definido na operação:

- Ou Haiqiang: investidor, com uma participação de 50% na carga e também responsável pela organização dos compradores na China;
- Xie Xingbang: empregado como um fixador por Ou para coordenar a recolha do marfim por causa de sua longa associação com o nacional da Tanzânia que acompanha o grupo;
- Wang Kangwen: representante de um empresário de Hong Kong conhecido apenas como “Nan-Ge”, ou “irmão mais velho Nan”, que investiu os outros 50 por cento.

A decisão de viajar até Pemba da China para inspecionar as presas antes do envio foi feita por causa de um carregamento anterior da mesma cidade em 2016, também co-financiado por Ou e Nan-Ge. Naquela ocasião, eles entraram em contacto com um fornecedor moçambicano e fizeram uma ordem de 3,5 toneladas de presas. O fornecedor desencorajou-os de realizar uma inspeção física, alegando que seria demasiado arriscado ter pessoas chinesas a visitar o seu armazém. O pagamento total foi transferido antes do envio, mas quando a carga chegou, esta pesava apenas 2,9 toneladas e 100 quilos eram de má qualidade. Como o Ou tinha introduzido o fornecedor moçambicano,

**O Ou disse à EIA:**  
*“Sinceramente, é mais fácil fazer este negócio em Moçambique... é mais fácil operar. Na Tanzânia, nem pense nisso.” Xie acrescentou mais tarde:*  
*“Conseguimos mover qualquer coisa através de Pemba. Todos lá já foram comprados.”*

ele concedeu as presas de melhor qualidade a Nan-Ge; Ou ficou com marfim de má qualidade e perdeu dinheiro no negócio.

A experiência não impediu o grupo de tentar novamente. A melhoria no policiamento na Tanzânia tinha cimentado a determinação em encontrar novas fontes e rotas de tráfico. Enquanto em Pemba, Ou disse à EIA: “Francamente, é mais fácil fazer este negócio em Moçambique ... é mais fácil operar. Na Tanzânia, nem pense nisso. "Xie acrescentou mais tarde:” Conseguimos mover qualquer coisa através da Pemba. Todos foram comprados”.

Para o segundo embarque do grupo de Pemba, eles optaram por empregar o parceiro tanzaniano confiável do Xie para colecionar as presas e estabelecer contato com um fornecedor moçambicano diferente. Contactos no terreno confirmaram à EIA que o tanzaniano é um visitante frequente da área e é conhecido por se associar a um grupo de caçadores furtivos de elefantes locais.

Um pedido para três toneladas de presas foi colocado, com um pagamento antecipado feito aos fornecedores locais em Moçambique e na Tanzânia para financiar o processo de coleção das presas. O pagamento inicial foi metade do custo da carga, uma taxa de \$300 por quilo. Esta taxa foi referido como o preço do “Conhecimento de Embarque Marítimo”. O preço abrangeu o pagamento de cerca de \$80-100 por quilo de marfim para os caçadores furtivos locais, fundos para comprar armas e munições, alimentos para viagens de caça furtiva e subornos para a polícia e funcionários aduaneiros.

Todos os pagamentos locais são feitos em dólares dos EUA, com o grupo a usar os cambistas chineses do mercado negro baseados em Dar es Salaam, Tanzânia e Pemba. O dinheiro é pago em renminbi chinês em contas designadas na China e transferido para os cambistas de dinheiro locais que, em seguida, fornecem o dinheiro para ser levantado em dólares. Enquanto os montantes do depósito variam dependendo das relações entre os comerciantes, para a ordem de três toneladas de presas, o depósito terá sido de \$450.000, com o saldo pago uma vez que o Conhecimento de embarque para a carga fosse recebido. Xie referiu-se ao papel dos cúmplices locais como um “serviço de dragão”, abrangendo tudo, desde colecionar o marfim até pagar funcionários aduaneiros.

Em abril de 2016, o cúmplice da Tanzânia, trabalhando com o fornecedor moçambicano, tinha reunido as três toneladas solicitadas de marfim de elefantes no sul da Tanzânia e no norte de Moçambique. O grupo de Shuidong embarcou num voo de Guangzhou e viajou para Pemba para supervisionar os passos finais de seleção, embalagem e transporte, chegando à cidade a 6 de abril.

Todas as manhãs durante duas semanas, o grupo deixava a cidade com o motorista da Tanzânia, voltando ao final da tarde. Durante a fase de inspeção, eles escolheram 2,3 toneladas das três toneladas montadas, descartando 700 quilos de baixa qualidade ou demasiado pequenas - as presas eram de elefantes muito jovens. As presas escolhidas foram movidas para um armazém seguro em Pemba e embaladas para envio num recipiente de 12 metros.

De acordo com o Xie, a escolha do “enchimento”, ou seja, bens legítimos para ocultar o marfim, é fundamental e com base em produtos que não levantarão suspeita no ponto de exportação ou importação. A natureza dos negócios do destinatário também é um fator importante, pois aparece nos documentos de envio.

Para o carregamento de Pemba, o grupo optou por grânulos de plástico cinzentos, pesando um total de 21 toneladas e valorizados em cerca de \$10.000. Esta foi a escolha porque o co-investidor de Hong Kong, Nan-Ge, possui uma fábrica de produtos de plástico com base em

**ABAIXO:**

Uma cópia do Conhecimento de Embarque da PIL, do contentor de transporte de 2,3 toneladas de marfim de Pemba para Hong Kong. Os detalhes principais do recipiente, incluindo o emetente, foram ocultados.

Container Nos/Seal Nos. Marks and/Numbers		No. of Container / Packages / Description of Goods		Gross Weight (Kilos)	Measurement (cu - metres)
1X 40HC CONTAINER SAID TO CONTAIN		960 BAGS OF PLASTICS PRODUCT, 24000KGS		24000	20
Cats No	Mode	Seal No	Seal No	SsTy	Qty Pkg Type Weight Measure
				48HC	960 BAGS 24000 20

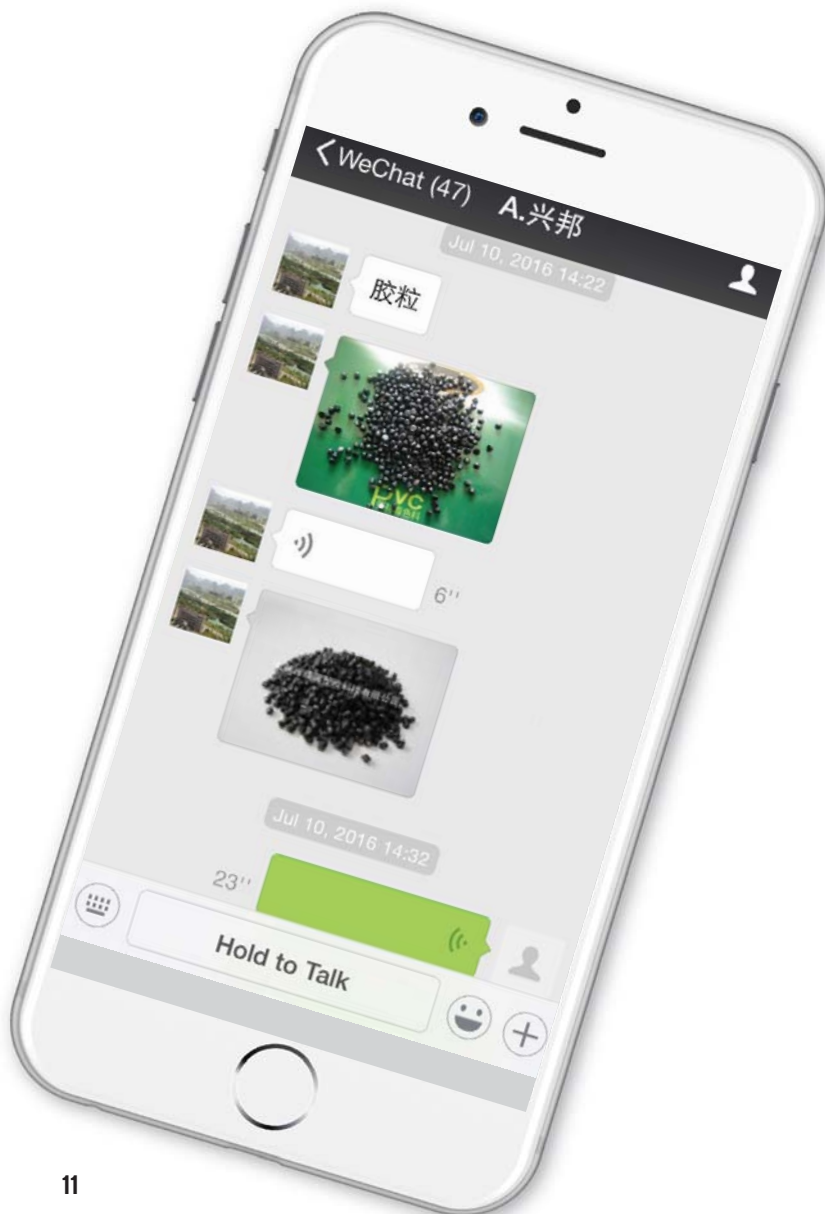
SHIPPER'S LOAD STOW COUNT & SEAL  
SHIPPED ON BOARD  
FREIGHT COLLECT

Shunde, Guangdong, que produz itens como baldes feitos de grânulos de plástico. Com um histórico de importação de grânulos de plástico para Hong Kong, nem a documentação nem o destino da carga provavelmente elevariam bandeiras vermelhas nos procedimentos aduaneiros de avaliação de riscos. A escolha do material de enchimento é tão importante que a Xie teve que fornecer os grânulos de plástico de uma fábrica em Dar es Salaam, pois não conseguiam ser obtidos no norte de Moçambique.

A rota do recipiente é outro fator vital para minimizar o risco de intercepção. O transporte direto desde África até a China é considerado um risco muito grande, por isso os portos de trânsito são usados para disfarçar as origens do embarque. Como Xie explicou: “Os bens não podem vir diretamente da África. Eles devem primeiro ir para Singapura ou para outro lugar. Deve haver um ponto de trânsito. Se eles viessem diretamente da África, eles definitivamente verificariam o recipiente.”

#### ABAIXO:

Os contrabandistas preferem comunicar informações confidenciais através do WeChat devido ao seu anonimato. Aqui, Xie, um dos contrabandistas, pergunta se o agente aduaneiro que a EIA usa é capaz de obter os grânulos de plástico.



Outra tática é “mudar” o Conhecimento de Embarque para a carga durante a viagem. Este método esconde ainda mais a origem do recipiente e esconde a identidade do remetente e destinatário. O papel dos agentes de transporte cúmplices envolvidos na apresentação de documentos para o desembarço aduaneiro ao longo da rota também é importante para mover com sucesso o recipiente para seu destino final. Os traficantes de marfim que estabeleceram rotas confiáveis com cúmplices em cada estágio são considerados “donos da estrada”.

Para o carregamento de Pemba, o grupo de Shuidong planeava usar o porto de Busan, na Coreia do Sul, como o principal ponto de trânsito e onde o Conhecimento de Embarque seria trocado. Eles explicaram que esta rota tinha como “dono” Nan-Ge, que já a tinha usado em cinco ocasiões anteriores para traficar animais selvagens. Os traficantes de Shuidong, como Ou, muitas vezes exigem depósitos de garantia de cerca de 70 por cento do valor de mercado de atacado para despacho aduaneiro de contentores; mas no caso do agente de Busan e este recipiente, no entanto, nenhuma garantia foi dada. A razão por que Ou concordou com isso foi porque Nan-Ge era um investidor conjunto de 50 por cento.

Outro fator chave foi o envolvimento de um transportador de frete chinês que opera na Coreia do Sul, especializando em providenciar embarques de contentores que possuem produtos de vida selvagem ilegais, oferecendo taxas diferentes, dependendo da espécie, variando de \$45 por quilo para escalas de pangolins para \$145 por quilo para marfim. A exportação de Pemba seria organizada por outro agente de frete confiável, o mesmo moçambicano que havia trabalhado com o associado tanzaniano de Xie para colecionar o marfim.

Até ao dia 23 de abril, as presas encontravam-se embaladas no contentor e Xie recebeu o Conhecimento de Embarque do agente moçambicano. Tal era a confiança da capacidade dos fornecedores para exportar o investimento de forma segura que todos concordaram que se a embarcação fosse apreendida, os fornecedores moçambicanos e tanzanianos compensariam o grupo de Shuidong pelo custo total do contentor.

O saldo restante devido aos cúmplices locais para o “serviço de dragão” foi

Os traficantes de marfim dependem da cooperação ativa ou da ignorância explorável de pessoas de várias profissões - uma rede de apoio vital que inclui guardas corruptos, funcionários aduaneiros, agentes marítimos, cambistas, advogados e fixadores locais.

A papelada de uma apreensão pode ajudar a desenvolver uma investigação mais aprofundada. Após a interceção de uma remessa de marfim na Tailândia em 2015, as autoridades africanas e asiáticas reuniram-se e desenvolveram pistas através dos documentos de embarque.<sup>18</sup> Investigações que abrangeram seis países resultaram na detenção de funcionários governamentais e marítimos em Kinshasa, República Democrática do Congo.<sup>19</sup>

Em 2014, a "taxa" para garantir a não-inspeção de carga pela alfândega na Tanzânia foi nos dita que era \$70 por quilo.<sup>20</sup> Depois de a carga entrar no contentor, os agentes marítimos também desempenham um papel central, seja através de conspiração ativa ou por falta de processos de diligência prévia. As libertações rápidas de carga em Zanzibar e as linhas de alimentação marítimas para a Ásia têm permitido que os traficantes de Shuidong trafiquem grandes quantidades de marfim para a China, enquanto os nomes de muitos agentes de frete da ilha também aparecem regularmente nos documentos de embarque em vez dos verdadeiros proprietários da carga.<sup>21,22</sup>

Na sequência de uma apreensão, os agentes de frete são por norma os alvo inicial das autoridades embora os resultados variem. No Togo, um agente de transporte foi condenado a dois anos de prisão e multado em CFA 25 milhões (\$42.000),<sup>23</sup> enquanto que na Malásia, apesar do seu conhecido papel como país de trânsito,<sup>24</sup> não houve condenações relacionadas com qualquer apreensão de carga marítima de marfim nos últimos anos.<sup>25</sup>

Depois de um dos carregamentos, escondido no chá, do

grupo Shuidong ter sido apreendido em Singapura, o transportador de frete identificado foi multado em \$5.000 por não ter feito a devida diligência,<sup>26</sup> o que, ao que parece, será a sanção máxima de Singapura em casos semelhantes.<sup>27</sup> As autoridades de Singapura mais tarde esmagaram o marfim apreendido,<sup>28</sup> ao mesmo tempo, os comerciantes de Shuidong já coordenavam na Nigéria a próxima coleção de marfim.

As linhas de transporte estão também expostas ao abuso. Em 2016, o grupo de Shuidong usou a linha marítima de Singapura Pacific International Lines (PIL) para transportar o seu carregamento moçambicano; Em 2013, traficantes de marfim de Mombaça usaram a mesma linha de transporte.<sup>29</sup>

Criminosos fazem uso dos serviços financeiros para pagar a caça furtiva e a coleção de marfim e pela logística de carga, por vezes em parcelas. Os bancos do estado e os bancos comerciais poderão ter um limite nas transferências internacionais como media preventiva contra o branqueamento de capitais com alguns neste momento a desenvolverem indicadores de risco contra o tráfico de animais selvagens.

O grupo Shuidong faz pagamentos por transferência através de um cambista situado na Tanzânia para ajudar a financiar a caça furtiva. Pagamentos para uma entrega de marfim bem sucedida são feitos diretamente numa conta bancária na China em dinheiro, de modo a evitar o ativar o alerta dos sistemas bancários. Técnicas de investigação financeira, que identifiquem fluxos de dinheiro, estilo de vida e ativos legais ligados a essas empresas criminosas, são atualmente métodos pouco utilizados.

pago e o grupo Shuidong voltou para a China para aguardar a entrega. No dia 25 de abril, no porto de Pemba, o contentor foi carregado no navio Kota Hakim, de propriedade da companhia de transporte Pacific International Lines (PIL). No Conhecimento de embarque, o conteúdo do recipiente de 12 metros, também fornecido pela PIL, foi descrito como "960 sacos de plástico". O porto de entrega foi listado como Busan.

No entanto, apesar do planeamento meticuloso, ocorreu um problema ao longo da rota - não devido a ações de policiamento, mas devido a problemas com os agentes de frete. Depois de ter passado pelos portos de Mombaça, em Quênia e Singapura sem obstáculos, o recipiente chegou a Busan no final de junho. A intenção era que o agente de frete emitisse um novo conhecimento de embarque, que quebrasse a rota e movesse o contentor para Hong Kong.

Mas o agente de frete em Pemba tinha cometido um erro crucial na documentação original, tendo listado Hong Kong como o destino final em vez de Busan.

Isto despertou suspeitas no escritório da PIL em Busan porque a rota através de Busan e entre Singapura e Hong Kong não fazia sentido; A empresa recusou-se a enviar o contentor para Hong Kong. Isto resultou em que o recipiente fosse movido para uma localização segura no porto e os conteúdos recarregados para um novo recipiente para entrega em Hong Kong por outra linha de transporte. Durante este processo, o agente de frete empregado por Nan-Ge apercebeu-se que a remessa era, de fato, presas de marfim e não escalas de pangolins para as quais ele havia recebido uma taxa menor. Nan-Ge teve que voar para aplacar o agente e pagá-lo a taxa adequada de contrabando devida pelo marfim.



**ACIMA:**

Grande parte do marfim ilegal que entra na China segue para Xianyou na província de Fujian, onde é esculpido em produtos acabados. A foto acima foi tirada na vila de Baxia em Xianyou em agosto de 2013.

Após o atraso inesperado, o carregamento reembalado chegou finalmente a Hong Kong em meados de julho; a alfândega libertou o que parecia ser um carregamento de rotina de plástico da Coreia do Sul. O recipiente foi armazenado num armazém da propriedade de Nan-Ge até surgir um momento oportuno para movê-lo para o continente. No final de setembro, chegou finalmente a Shuidong, tendo sido enviado de Hong Kong para Xangai. Foi o próprio Ou que levantou o carregamento e o levou para o sul.

Todas as remessas de presas de marfim contrabandeadas com êxito pelos sindicatos de Shuidong acabam por chegar à sua base para serem armazenadas em segurança, enquanto se procura compradores. De acordo com Xie e Ou, a maioria dos compradores vêm dos principais centros de escultura de marfim de Putian e Xianyou na

província de Fujian. Ou gabou-se de ser bastante conhecido no mercado negro de comerciantes de marfim ilícitos em Fujian e de ter uma lista de clientes longa. Por norma, os comerciantes são informados sobre as remessas de forma antecipada e as vendas ficam completas no espaço de quatro dias após a chegada. Os contrabandistas de Shuidong geralmente apenas vendem quantidades por atacado em toneladas e não volumes menores.

Uma vez alertados para a chegada de material novo, os comerciantes de Fujian viajam até Shuidong para ver as presas e pagar em dinheiro o valor acordado. De acordo com Ou, em média o preço de venda das presas de boa qualidade era de cerca de RMB 6,000 (\$870) por quilo, enquanto que no auge das apreensões de marfim ilegal o valor era de RMB10,000 (\$1.500). Para os sindicatos de Shuidong, o papel de contrabandistas de presas de marfim, atravessando fronteiras internacionais até chegar à China, é uma especialidade lucrativa tendo em conta que um carregamento de três toneladas significa lucro de RMB20 milhões (\$3 milhões) no auge do mercado. Com o preço das presas acordado e o pagamento feito, os comerciantes de Fujian carregam as presas através de frotas de SUVs até ao próximo destino. O Xie estimou que os compradores fazem um lucro de RMB500 (\$75) por cada quilo de presas que vendem às fábricas de escultura.

Em outubro de 2016, os investigadores da EIA foram convidados a ir a Shuidong para verem as presas de marfim que tinham recentemente chegado após longa viagem desde Pemba. A razão pelo qual Ou quebrou o seu hábito habitual de lidar apenas com o grupo fechado de compradores de Fujian, foi o desejo de organizar uma venda rápida para que pudesse reinvestir parte do lucro em mais um lote de marfim. Esta prática de “reciclagem” contínua de lucro de uma venda para investir em outra carga de presas assegura um fluxo de produtos praticamente contínuo e indica a escala de contrabando em que os traficantes de Shuidong estão envolvidos. Xie também revelou que os compradores usuais do grupo de Fujian já tinham um inventário considerável e, portanto, não estavam interessados nas presas de Pemba ao preço solicitado.

Após terem chegado a Shuidong, os investigadores da EIA encontraram-se com o Ou e o Xie para almoçar e para mais uma etapa de verificação. Ou e Xie pareciam estar algo pensativos ao início sobre a ideia de trazer pessoas de fora para o seu círculo de confiança mas relaxaram e, convencidos que um acordo lucrativo iria acontecer, aceitaram fazer uma inspeção às presas.

A inspeção estava prevista para o início da noite mas teve que ser adiada devido ao falecimento de um familiar na casa onde as presas estavam armazenadas e assim foi necessário transferir as presas para outro local. Ou encontrou-se finalmente com os investigadores da EIA por volta da meia-noite na cidade de Shuidong e por razões de segurança insistiu que todos viajassem no veículo dele.

Ao viajar para os arredores de Shuidong, as luzes da cidade desapareceram, dando lugar à escuridão. A única coisa que os passageiros do carro conseguiam afirmar era que estavam a ser conduzidos por uma área florestal, numa estrada cada vez mais estreita e sinuosa. Após uma viagem de 20 minutos o grupo chegou a Baishitang. Ao saírem do carro à porta de uma casa de 2 andares, os investigadores foram surpreendidos ao serem recebidos por Wang Kangwen, que não tinham visto desde o primeiro encontro em Pemba em abril. Pareceu-nos que o Wang tinha laços familiares na aldeia dado que os seus parentes estavam a vaguear na rua.

O grupo entrou na casa escurecida, mudou-se para uma sala lateral

iluminada que armazenava as presas e começou a trabalhar. Ou explicou que tinha movido 500 quilos das presas de melhor qualidade do local anterior e Wang confirmou que nenhuma das remessas de 2,3 toneladas tinha sido vendida. As presas foram colocadas no chão de cimento: havia aproximadamente 100 presas inteiras, variando entre os 90-120 centímetros de comprimento.

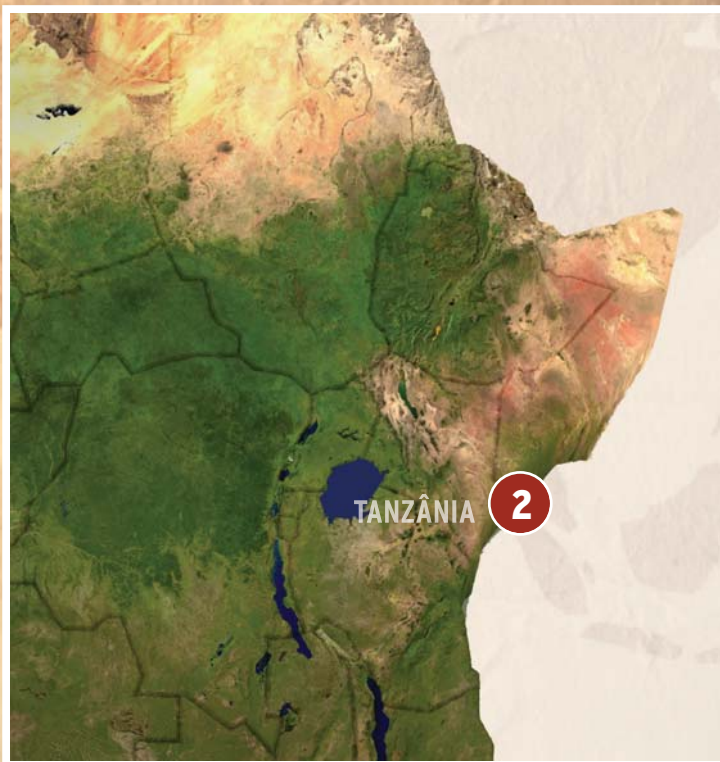
Ou queria um preço de RMB5100 (\$750) por quilo para as presas de boa qualidade, mas estava disposto a vender as 2.3 toneladas inteiras de Pemba a um custo reduzido de RMB4,000 (\$580): um total superior a \$1,3 milhões. Wang assegurou aos potenciais compradores que, se comprassem as presas, seria seguro transportá-las para outros locais no sul da China.

Wang afirmou que movia regularmente marfim entre Shuidong e a cidade de Shenzhen e que nunca teve problemas, explicando que usava uma carrinha de família da Toyota e aconselhou-nos sobre as estradas preferíveis para a viagem até Shenzhen. Ele até se ofereceu para escoltar os “compradores” por parte da viagem, dizendo que tinha 98 por cento de confiança no sucesso. Como Ou havia dito anteriormente, em 20 anos de negociação de marfim nunca houve incidentes em que as autoridades tenham apreendido marfim na zona de Shuidong.

#### **ABAIXO:**

Em outubro de 2016, após meses de negociação, os investigadores da EIA conseguiram finalmente convencer o Wang e o Ou a mostrarem parte das 2.3 toneladas de marfim que tinham arranjado em abril do mesmo ano.





**1 2,4 TONELADAS DE PRESAS**  
apreendidas em Haiphong,  
Vietname, 22 de outubro de 2013,  
escondidas com conchas marinhas

Acredita-se que a consignação teve origem em Zanzibar, na Tanzânia. Foi transportada pela Malásia até Haiphong.

**Nome do destinatário:** Cong Ty Co Phan Hoang Gia Exim. O contentor era suposto ser reenviado para a China através da fronteira de Lang Son. Duas outras apreensões de marfim escondidas por conchas marinhas ocorreram no porto de Haiphong ao mesmo tempo.

Não é conhecida nenhuma detenção ligada a este caso.

**2 2,9 TONELADAS DE MARFIM**  
apreendidas em Zanzibar,  
Tanzânia, 13 de novembro de 2013,  
escondidas com conchas marinhas

Acreditava estar ligado à apreensão de Haiphong (*acima*). Recipiente devido a ser carregado no navio PIL Kota Hormat e envio para as Filipinas.

**Remetente:** Island Sea Food Co Ltd, Mtoni, Zanzibar  
**Destinatário:** Trison Trading, Cebu, Filipinas

Seis indivíduos em Zanzibar com ligação à tentativa de exportação foram presos. Processo em curso. Dois suspeitos chineses fugiram da Tanzânia.

**3 3,7 TONELADAS DE MARFIM**  
apreendidas em Singapura em dois  
contentores, 19 de maio de 2015,  
escondidas com folhas de chá e  
enviadas de Mombaça

O grupo de Shuidong disse aos investigadores da EIA que o contentor seria inspecionado por causa de uma apreensão anterior de presas de marfim na Tailândia que tinham também partido de Mombaça e que estava escondida com folhas de chá. "Nós tínhamos pessoas em Singapura, uma empresa de desalfandegamento ... disseram nos que o contentor tinha que ser aberto ... que os contentores que transportam folhas de chá de Quênia Mombaça ... todos tinham que ser abertos".

**Remetente:** Almasi Chai Kenya Ltd, 92217-80100, Mombaça, Quênia  
**Destinatário original:** Keshav Traders, Dubai, Emirados Árabes Unidos,  
**Destinatário final:** FAF-Flying Transportation Pte, Singapura

Em Singapura, o transportador de frete foi multado em \$5.000 por não ter feito a diligência devida. Em conexão com o caso na Tailândia, pelo menos nove indivíduos foram constituídos arguidos num caso em Mombaça sob seis leis e os seus ativos congelados,<sup>30</sup> com novas acusações relatadas;<sup>31</sup> o caso continua a ser investigado.



## ALTERNANDO AS FONTES

Após alguns meses, Ou voltou a entrar em contacto com a EIA novamente, oferecendo um carregamento de presas da Nigéria; o marfim contrabandeado de Pemba deve ter sido vendido. Aquando da verificação das presas em Outubro, Ou tinha revelado o seu plano de mudar o local de abastecimento da África Oriental para a Nigéria, dizendo que necessitava de transferir RMB2.5 milhões (\$365,000) para os contactos da Nigéria para começarem a colecionar um novo lote de presas na região.

A principal razão para a mudança nas operações foi a diminuição da rentabilidade do tráfico de marfim da África Oriental (elefantes de savana). De acordo com o grupo de Shuidong, “materiais amarelos” da África Ocidental (elefantes florestais) são vendidos em média por RMB6,000 (\$900) na China, em comparação com RMB5,000 (\$750) para a melhor qualidade “branca” ou marfim da savana.

De acordo com os comerciantes, há quatro anos atrás, o marfim “branco” poderia obter RMB10,000 por quilo. Embora fosse ainda lucrativo, no início de 2015 o lucro tinha baixado para RMB7,000 (\$1000).

Enquanto os custos de abastecimento e de logística no terreno eram amplamente semelhantes - o preço do conhecimento de embarque na Nigéria era de \$340 por quilo em junho de 2016, em comparação com \$300 em Moçambique – o grupo não conseguiu forçar o preço da oferta no leste da África a baixar e por isso Ou virou-se para a Nigéria. No início de 2017, o preço do conhecimento de embarque na Nigéria tinha baixado para \$300 por quilo.

Dado o aumento do esforço das autoridades e as detenções e processos judiciais de alto perfil de cidadãos chineses na sua antiga área de abastecimento na Tanzânia, o policiamento fraco e a corrupção na Nigéria foram o outro motivo para a mudança. Falando sobre os acontecimentos na Tanzânia, Ou disse: “Na África Oriental, é apenas em Moçambique, que estas coisas ainda podem ser movidas para fora. Não é possível em nenhum outro lugar. A África Ocidental é fácil”.

Para contrabandear na Nigéria, Ou tinha forjado uma nova parceria com dois chineses de Fujian, com sede em Lagos, Chen Guicang e Li Fulu. O principal

## “MATERIAIS AMARELOS ... O PREÇO É MUITO MAIOR”

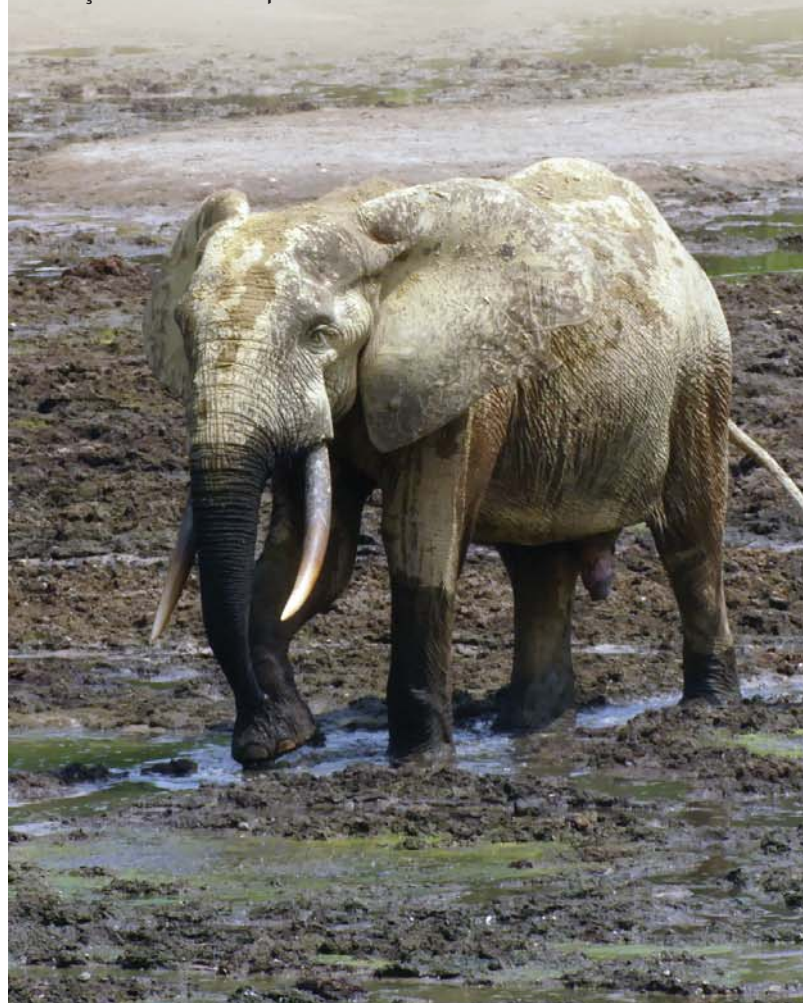
O sindicato de Shuidong fez várias menções de marfim “amarelo” ou materiais da África Ocidental e Central, afirmando que este marfim poderia ser vendido por quase US \$ 1.000 por quilo na China. Isso é quase \$150 mais do que o preço do marfim “branco” da África Oriental e do Sul.

Os traficantes fizeram uma distinção clara entre os dois tipos, descrevendo a cor e a forma diferente do marfim “amarelo” e a sua fonte em África. Este marfim é muito provavelmente de elefantes florestais, que são encontrados apenas nas florestas tropicais da África Ocidental e Central.

A Nigéria e os Camarões foram ambos mencionados como países onde seria possível obter marfim de elefante da floresta. Ambos têm sofrido um declínio de elefantes maciço<sup>32,33</sup> e então parece provável que este marfim esteja a ser fornecido através das populações de elefantes da floresta nos países vizinhos da República Centro-Africana, do Gabão e da República Democrática do Congo.

Existem muitos menos elefantes florestais do que os mais conhecidos elefantes de savana da África Oriental e Austral.<sup>34</sup> Ameaçados também pela perda da floresta tropical, qualquer aumento no comércio de marfim de elefante florestal terá um impacto significativo na sobrevivência desta espécie.<sup>35</sup>

As operações desta rede criminal na África Ocidental e Central são uma ameaça direta a esta espécie.





© Getty Images

#### NO TOPO:

Devido à queda do preço do marfim de elefantes da savanna na China, os contrabandistas viraram as suas atenções para o marfim de elefante florestal ou marfim "amarelo". Xie enviou a fotografia deste marfim amarelo que estava a ser apanhado pelos comerciantes de Shuidong na Nigéria, de modo a convencer os investigadores da EIA a investirem em conjunto na operação.

#### ACIMA:

Porto de Lagos, Nigéria

negócio do Chen era de fornecimento de madeira de palisandro, dando assim uma cobertura útil para o contrabando de marfim. Ou explicou que, além de possuir um depósito de madeira, Chen tinha acesso a uma instalação onde as presas de marfim poderiam ser armazenadas com segurança. Ou alegou ter conseguido estabelecer boas relações financeiras com funcionários aduaneiros no Porto de Lagos.

Assim que as presas de marfim estivessem prontas para serem enviadas, os oficiais alfandegários corruptos pesavam o marfim e cobravam uma taxa de \$30 por cada quilo para garantir que o contentor não fosse inspecionado.

Para o negócio na Nigéria, Ou também recrutou Wang como parceiro. Ou estava em disputa com o empresário de Hong Kong Nan-Ge sobre os problemas encontrados em Busan durante o transporte da remessa de marfim de Pemba. Ou afirmou que Nan-Ge tinha lhe mentido sobre a taxa do agente de frete na Coreia do Sul, enganando-o em RMB1 milhão (\$145,000). Ou e Wang juntos investiam 50 por cento nos embarques vindos da Nigéria, com o associado de Fujian investindo a outra metade. O Xie não estava envolvida porque os seus contactos e fornecedores estão limitados à África Oriental; No entanto, ele recebeu uma taxa de RMB450.000 (\$65.000) pelo seu papel na remessa de Pemba.

Além das presas de marfim, Ou também planeava expandir o seu negócio ilícito de vida selvagem para incluir escalas de pangolins, um investimento lucrativo no mamífero mais traficada no mundo.

O negócio novo na Nigéria do Ou estava em pleno andamento. Em meados de fevereiro de 2017, ele enviou à EIA imagens de presas, que ele tinha consolidado em Lagos. Pouco depois, Wang foi enviado para a Nigéria para inspecionar o marfim e, no mês seguinte, cerca de três toneladas de marfim e escalas de pangolins tinham sido embaladas numa remessa de amendoins, pronta para ser enviada até Shuidong.

## COMO CONTRABANDEAR AS PRESAS DE MARFIM: Lições dos sindicatos de Shuidong

O sucesso do grupo de Shuidong resulta de uma combinação de sequenciamento de riscos e adaptação ao mercado. Os habitantes de Shuidong estão conscientes da história comercial do marfim da cidade e, tendo herdado o negócio de parentes mais velhos, o grupo conta com vínculos familiares e confiança.

Os seus métodos, que ajudam a explicar por que nunca houve ação por parte das autoridades, incluem:

### Abastecimento da “mercadoria”

Os traficantes de marfim precisam de escolher uma área onde se encontram elefantes e onde podem ser caçados. Por isso, faria sentido concentrar-se em países com populações de elefantes, como o Botsuana, que abriga a maior população de elefantes em África.<sup>36</sup> No entanto, a caça furtiva é relativamente pequena em Botsuana e não foi alvo por parte deste grupo. Isto deve-se a um segundo fator-chave: a facilidade de se envolver em negócios ilícitos. O Botsuana tem um bom governo e é um dos países menos corruptos em África.<sup>37</sup> Os traficantes de Shuidong preferem abastecer em países onde as autoridades são fracas. Apesar de ter uma população de apenas 9.600 elefantes,<sup>38</sup> Moçambique é atraente para o grupo, pois é um dos países mais corruptos em África.<sup>39</sup>

### Gestão da cadeia de abastecimento

A transportação de produtos ilegais por todo o mundo exige uma rota segura com cúmplices de confiança a operarem ao longo do caminho. O grupo de Shuidong refere-se a isso como “possuir a estrada”. Se uma rota é quebrada devido às ações das autoridades, as operações são interrompidas para que novas alianças possam ser criadas. A rota usada pelo grupo para os carregamentos de Pemba permanece intacta, com os agentes de transporte cúmplices em fases cruciais ao longo da cadeia a terem um registo limpo com zero intercetações dos seus carregamentos.

### Especialização

Os sindicatos de Shuidong concentram-se apenas numa parte da cadeia de fornecimento ilegal de marfim - o contrabando de presas cruas da África para o mercado grossista na China. Isso tem uma série de vantagens. É a parte mais lucrativa da cadeia; o maior aumento no preço de uma presa de marfim ocorre quando o produto é movido para o continente chinês. Ao focarem-se apenas na venda por atacado a compradores de confiança, o grupo mantém um perfil baixo não correndo os mesmos riscos como os que se operam fábricas de escultura ou pontos de venda de retalho. Uma das maiores apreensões de presas de presas na China dos últimos anos levou à acusação de um empresário de Fujian que era dono de uma empresa de escultura de marfim e ponto de venda a retalho, que estava registada com o governo chinês. Ele tentou arranjar as presas de elefante de forma direta de vários países africanos e foi apanhado à primeira tentativa. A falta de experiência em contrabandar presas, e também o esforço das autoridades, levaram a que fosse condenado a 15 anos de prisão.<sup>40</sup>

### Espalhando o risco

É raro haver contrabandistas e enfrentarem todo o risco de uma remessa de marfim. Eles tentam arranjar investidores para que na eventualidade da perda do marfim ao ser intercetado, haja alguém para mitigar a perda. Na maioria dos casos, o dinheiro ganho por estas remessas é dividido por duas ou três pessoas. Embora uma apreensão possa a levar a uma perda de rendimentos, este é apenas um recuo temporário pois a perda foi compartilhada por todos. Este modelo de investimento permite também a uma reciclagem rápida de fundos com parte do lucro de uma remessa bem sucedida a ser rapidamente investida numa outra remessa, assim continuando o ciclo.

### Negar de forma plausível

Os grupos de Shuidong normalmente evitam contacto direto com o marfim, preferindo pagar aos habitantes locais para fazer o trabalho sujo de colecionar e armazenar as presas. Uma exceção acontece quando os traficantes inspecionam as presas antes do envio, mas isso é feito sob condições bem controladas. Na maioria dos casos, os cidadãos chineses que foram processados com sucesso por tráfico de marfim em África, foram apreendidos na posse física das presas.<sup>41</sup> Três cidadãos chineses foram presos em Dar Es Salaam, na Tanzânia, em 2013, no ato de empacotar as presas que pesavam 1,8 toneladas numa propriedade residencial. Dois deles foram condenados a 30 anos de prisão.



Uma mansão de luxo na vila de Lipuzai em Shuidong, que pertence ao Xie Yingjue, um contrabandista de marfim prolífico anteriormente situado na Tanzânia. Desde então já se reformou e entregou todos os seus contatos ao seu sobrinho, Xie Xingbang.

A ROTA DAS 2.3 TONELADAS DE MARFIM TRAFICADO DE PEMBA EM MOÇAMBIQUE PARA SHUIDONG NA CHINA EM 2016.

**ROTA:**

1

Desde Pemba (Moçambique)  
Através do mar até Busan (Coreia do Sul)  
Marfim obtido entre o leste e o sul de África, incluindo Moçambique e a Tanzânia

**CUSTOS E PAGAMENTOS:**

\$200 por quilo de marfim bruto

Aumento para \$300 por quilo de marfim + o Conhecimento de Embarque (total de \$900,000 por 3 toneladas)

\$7,500-10,000 pelo "enchimento" dos contentores (grânulos de plástico)

PEMBA

MOÇAMBIQUE

1



**ROTA:**

**2** Através do mar até Hong Kong

**CUSTOS E PAGAMENTOS:**

Pagamento ao transitário de frete \$450,000

Os custos para o tráfico:

- Para despachar as escalas de pangolins: \$45 por quilo
- Para despachar marfim: \$145 por quilo

Subornos na Coreia para mover o contentor: \$1,500

Mudar o Conhecimento de Embarque \$1,500-3,000

**ROTA:**

**4** Por via terrestre de carro, do sul até Shuidong

**LOCALIZAÇÃO:**

**5** Armazenamento em casa, Shuidong, China

**CUSTOS E PAGAMENTOS:**

Preço por atacado: \$720 por quilo, \$2.16 milhões

Aumento do preço em 260 por cento

**ROTA:**

**3** Através do mar até Xangai

**CUSTOS E PAGAMENTOS:**

Taxas de reencaminhamento: \$750

COREIA DO SUL

BUSAN

CHINA

XANGAI

HONG KONG

SHUIDONG

# RECOMENDAÇÕES

## O GOVERNO DA CHINA:

- Implementar investigações especializadas entre as agências específicas, para identificar e interromper as redes de crime envolvidas no comércio ilegal de marfim em Shuidong e os grupos e compradores conectados em Putian, Fujian e além
- Adaptar uma série de leis relacionadas com impostos, ao combate ao branqueamento de capitais, à luta contra a corrupção e ao crime organizado para obter provas para apreensão de bens e processos criminais
- Coordenar as operações de inteligência dirigidas contra os cidadãos chineses que operam em e entre os países de origem e de trânsito apresentados neste relatório
- Continuar com os compromissos assumidos para fechar o comércio comercial de marfim e processamento de marfim até o final de 2017. Divulgar a proibição e processar indivíduos e empresas que tenham violado a mesma. Esclarecer e, se necessário, alterar as potenciais falhas relativas a "reliquias culturais"
- Remover o sistema legal existente de cotas para escalas de pangolins para restringir fluxos de receita alternativos para sindicatos criminais e para apoiar a listagem do Apêndice 1 da CITES

## OS GOVERNOS DE MOÇAMBIQUE, NIGÉRIA E TANZÂNIA:

- Investigar as atividades criminais detalhadas neste relatório e trocar informações com as autoridades chinesas
- Combater o tráfico nos portos de saída: revisar os procedimentos atuais; fortalecer a capacidade; melhorar os métodos de detecção e aplicar medidas anticorrupção

## OS GOVERNOS DE TODOS OS PAÍSES ENVOLVIDOS NESTE RELATÓRIO:

- Compartilhar nas operações de inteligência e coordenar a execução e as respostas legais em tempo hábil, fazendo uso de programas internacionais existentes através do consórcio internacional sobre Combate aos Criadores de Vida Selvagem (ICWC), US Fish and Wildlife, a Convenção das Nações Unidas sobre Crime Organizado Transnacional (UNTOC) e a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção (UNCAC)
- Investigar e processar agentes de frete que estão a facilitar o tráfico

## O SETOR DE TRANSPORTE (INCLUINDO AGÊNCIAS DE NAVEGAÇÃO, EMPRESAS DE LOGÍSTICA E FRETE AÉREO):

- Revêr e, se necessário, atualizar as avaliações de risco e de perfilamento, tendo em consideração as informações relacionadas aos métodos de ocultação e às rotas de contrabando

## AS PARTES DA CITES:

- Identificar Moçambique e Nigéria como "principais países a ter em interesse" no âmbito do processo NIAP (Plano Nacional de Ação do Marfim), solicitando a implementação de ações com prazo determinado (incluindo as mencionadas acima) para combater o tráfico de marfim

# REFERÊNCIAS

1. UNEP, CITES, IUCN, TRAFFIC. 2013. Elephants in the Dust – The African Elephant Crisis. A Rapid Response Assessment. United Nations Environment Programme, GRID-Arendal.
2. State Council of the People's Republic of China. December 29, 2016. Notification from the General Office of the State Council regarding the orderly cessation of commercial processing and sale of elephant ivory and the parts thereof. [In Chinese: unofficial translation available at [eia-international.org/china-ivory-ban-a-big-win-for-elephants-if-done-properly](http://eia-international.org/china-ivory-ban-a-big-win-for-elephants-if-done-properly)].
3. CITES. March 31, 2017. China moves ahead with its closure of domestic ivory market as witnessed by the CITES Secretary General. Available from: [cites.org/eng/China\\_moves\\_ahead\\_with\\_its\\_closure\\_of\\_domestic\\_ivory\\_market\\_as\\_witnessed\\_by\\_CITES\\_Secretary\\_General\\_31032017](http://cites.org/eng/China_moves_ahead_with_its_closure_of_domestic_ivory_market_as_witnessed_by_CITES_Secretary_General_31032017) [Accessed May 23, 2017].
4. EIA. 2014. Vanishing Point: Criminality, Corruption and the Devastation of Tanzania's Elephants. EIA, London, UK.
5. Chase, M.J., Schlossberg, S., Griffin, C.R., Bouché, P.J.C., Djene, S.W., Elkan, P.W., Ferreira, S., Grossman, F., Kohi, E.M., Landen, K., Omondi, P., Peltier, A., Selier, S.A.J. & Sutcliffe, R. 2016. Continent-wide survey reveals massive decline in African savannah elephants. *PeerJ* 4:e2354 <https://doi.org/10.7717/peerj.2354>.
6. CITES. 2016. National Ivory Action Plans Process. CITES SC67 Doc.13 Available from: [cites.org/sites/default/files/eng/com/sc/67/E-SC67-13.pdf](http://cites.org/sites/default/files/eng/com/sc/67/E-SC67-13.pdf) [Accessed May 30, 2017].
7. EIA. 2014. Vanishing Point: Criminality, Corruption and the Devastation of Tanzania's Elephants. EIA, London, UK.
8. EIA. 2014. Vanishing Point: Criminality, Corruption and the Devastation of Tanzania's Elephants. EIA, London, UK.
9. EIA. 2014. Vanishing Point: Criminality, Corruption and the Devastation of Tanzania's Elephants. EIA, London, UK.
10. EIA. 2014. Vanishing Point: Criminality, Corruption and the Devastation of Tanzania's Elephants. EIA, London, UK.
11. Wasser, S.K., Brown, L., Mailand, C., Mondol, S., Clark, W., Laurie, C. & Weir, B.S. 2015. Genetic assignment of large seizures of elephant ivory reveals Africa's major poaching hotspots. *Science* 349: 84-87.
12. Chase, M.J. et al. 2016. Continent-wide survey reveals massive decline in African savannah elephants. *PeerJ* 4:2354 [doi.org/10.7717/peerj.2354](http://doi.org/10.7717/peerj.2354).
13. Chase, M.J. et al. 2016. Continent-wide survey reveals massive decline in African savannah elephants. *PeerJ* 4:2354 [doi.org/10.7717/peerj.2354](http://doi.org/10.7717/peerj.2354).
14. Chase, M.J. et al. 2016. Continent-wide survey reveals massive decline in African savannah elephants. *PeerJ* 4:2354 [doi.org/10.7717/peerj.2354](http://doi.org/10.7717/peerj.2354).
15. Wasser et al. 2015. Genetic assignment of large seizures of elephant ivory reveals Africa's major poaching hotspots. *Science* 349: 84-87.
16. UNESCO World Heritage Committee. Poaching puts Tanzania's Selous Game Reserve on List of World Heritage in Danger. June 2014. Available from: [whc.unesco.org/en/news/1150/](http://whc.unesco.org/en/news/1150/) [Accessed May 23, 2017].
17. CITES. 2016. Report on monitoring the illegal killing of elephants (MIKE). CITES CoP17 Doc. 57.5. Available from: [cites.org/sites/default/files/eng/cop/17/WorkingDocs/E-CoP17-57-05.pdf](http://cites.org/sites/default/files/eng/cop/17/WorkingDocs/E-CoP17-57-05.pdf) [Accessed May 25, 2017].
18. Freeland. Congo ivory cartel cracked. September 16, 2016. Available from: [www.freeland.org/press-releases/congo-ivory-cartel-cracked/](http://www.freeland.org/press-releases/congo-ivory-cartel-cracked/) [Accessed May 28, 2017].
19. Freeland. Congo ivory cartel cracked. September 16, 2016. Available from: [www.freeland.org/press-releases/congo-ivory-cartel-cracked/](http://www.freeland.org/press-releases/congo-ivory-cartel-cracked/) [Accessed May 28, 2017].
20. EIA. 2014. Vanishing Point: Criminality, Corruption and the Devastation of Tanzania's Elephants. EIA, London, UK.
21. EIA. 2014. Vanishing Point: Criminality, Corruption and the Devastation of Tanzania's Elephants. EIA, London, UK.
22. EIA. The tangled routes of global elephant ivory trafficking. May 3, 2016. Available from: [eia-international.org/tangled-routes-global-elephant-ivory-traffic/](http://eia-international.org/tangled-routes-global-elephant-ivory-traffic/) [Accessed May 31, 2017].
23. TALFF [Togo Application de la Loi sur la Faune et la Flore]. 2015. Deux trafiquants d'ivoire condamnés à 24 mois de prison et 25 millions de FCFA. (in French, available from: [talff-enforcement.org/2015/fr/actualite/97-togo-deux-trafiquants-d-ivoire-condammes-a-24-mois-de-prison-et-25-millions-de-fcfa](http://talff-enforcement.org/2015/fr/actualite/97-togo-deux-trafiquants-d-ivoire-condammes-a-24-mois-de-prison-et-25-millions-de-fcfa)). Alamou named as shipping agent in Christy, B. for National Geographic. On Trail of Largest African Ivory Seizure in 25 Years, Locating Suspected Kingpin in Vietnam. November 09, 2014. Available from: [news.nationalgeographic.com/news/2014/06/140603-ivory-traffic-togo-lome-laga-world/](http://news.nationalgeographic.com/news/2014/06/140603-ivory-traffic/) [Accessed May 25, 2017].
24. Krishnasamy, K. 2016. Malaysia's invisible ivory channel: An assessment of ivory seizures involving Malaysia from January 2003-May 2014. TRAFFIC, South-East Asia Regional Office, Petaling Jaya, Selangor, Malaysia.
25. EIA ivory seizure database.
26. Agri Food & Veterinary Authority of Singapore (AVA). Singapore crushed 7.9 tonnes of seized elephant ivory. June 13, 2016. Available from: [www.ava.gov.sg/docs/default-source/default-document-library/press-release\\_singapore-crushed-7-9-tonnes-of-seized-ivory.pdf](http://www.ava.gov.sg/docs/default-source/default-document-library/press-release_singapore-crushed-7-9-tonnes-of-seized-ivory.pdf) [Accessed May 25, 2017].
27. Based on sanctions reported in Agri Food & Veterinary Authority of Singapore (AVA). Singapore crushed 7.9 tonnes of seized elephant ivory. June 13, 2016. Available from: [www.ava.gov.sg/docs/default-source/default-document-library/press-release\\_singapore-crushed-7-9-tonnes-of-seized-ivory.pdf](http://www.ava.gov.sg/docs/default-source/default-document-library/press-release_singapore-crushed-7-9-tonnes-of-seized-ivory.pdf) [Accessed May 25, 2017].
28. Based on sanctions reported in Agri Food & Veterinary Authority of Singapore (AVA). Singapore crushed 7.9 tonnes of seized elephant ivory. June 13, 2016. Available from: [www.ava.gov.sg/docs/default-source/default-document-library/press-release\\_singapore-crushed-7-9-tonnes-of-seized-ivory.pdf](http://www.ava.gov.sg/docs/default-source/default-document-library/press-release_singapore-crushed-7-9-tonnes-of-seized-ivory.pdf) [Accessed May 25, 2017].
29. Wildlife and Judicial Prosecutorial Assistance: Training Series (Tanzania). Theme: Strengthening legal mechanisms to combat wildlife crime. 24 to 26 May 2016. Available from: [www.awf.org/sites/default/files/media/Resources/Books%20and%20Papers/BAGAMOYO%20WORKSHOP%20PROCEEDINGS%20DRAFT%201.pdf](http://www.awf.org/sites/default/files/media/Resources/Books%20and%20Papers/BAGAMOYO%20WORKSHOP%20PROCEEDINGS%20DRAFT%201.pdf) [Accessed May 25, 2017].
30. Wildlife and Judicial Prosecutorial Assistance: Training Series (Tanzania). Theme: Strengthening legal mechanisms to combat wildlife crime. 24 to 26 May 2016. Available from: [www.awf.org/sites/default/files/media/Resources/Books%20and%20Papers/BAGAMOYO%20WORKSHOP%20PROCEEDINGS%20DRAFT%201.pdf](http://www.awf.org/sites/default/files/media/Resources/Books%20and%20Papers/BAGAMOYO%20WORKSHOP%20PROCEEDINGS%20DRAFT%201.pdf) [Accessed May 30, 2017].
31. The Star. Six more face charges over Thailand ivory. March 27, 2015 and Business Daily. Ivory haul suspects released on DPP's application, July 1, 2015.
32. For elephant population estimates in Nigeria and Cameroon up to December 31, 2013 see: Elephant Database, IUCN/SSC African Elephant Specialist Group. Available from: [elephantdatabase.org](http://elephantdatabase.org) [Accessed May, 23 2017].
33. For 2014 elephant population estimates of Savannah Elephants in Cameroon see: Chase, M.J. et al. 2016. Continent-wide survey reveals massive decline in African savannah elephants. *PeerJ* 4:2354 [doi.org/10.7717/peerj.2354](http://doi.org/10.7717/peerj.2354).
34. Maisels, F., Strindberg, S., Blake, S., Wittemyer, G., Hart, J., Williamson, E.A. et al. 2013. Devastating Decline of Forest Elephants in Central Africa. *PLoS ONE* 8(3): e59469.
35. Turkalo, A. K., Wrege, P. H. & Wittemyer, G. 2017. Slow intrinsic growth rate in forest elephants indicates recovery from poaching will require decades. *J Appl Ecol* 54: 153-159.
36. Chase, M.J. et al. 2016. Continent-wide survey reveals massive decline in African savannah elephants. *PeerJ* 4:2354 [doi.org/10.7717/peerj.2354](http://doi.org/10.7717/peerj.2354).
37. Transparency International. Corruption Perceptions Index 2016; ranked 35 out of 176 countries. Available from: [www.transparency.org/news/feature/corruption\\_perceptions\\_index\\_2016](http://www.transparency.org/news/feature/corruption_perceptions_index_2016). [Accessed May 30, 2017].
38. Chase, M.J. et al. 2016. Continent-wide survey reveals massive decline in African savannah elephants. *PeerJ* 4:2354 [doi.org/10.7717/peerj.2354](http://doi.org/10.7717/peerj.2354).
39. Transparency International. Corruption Perceptions Index 2016; ranked 142 out of 176 countries. Available from: [www.transparency.org/news/feature/corruption\\_perceptions\\_index\\_2016](http://www.transparency.org/news/feature/corruption_perceptions_index_2016). [Accessed May 30, 2017].
40. EIA. 2014. In Cold Blood: Combatting organised wildlife crime. EIA, London, UK, and references therein.
41. EIA. 2014. Vanishing Point: Criminality, Corruption and the Devastation of Tanzania's Elephants. EIA, London, UK.

Elefantes da savana, na Reserva Nacional de Niassa em Moçambique em 2012.



ENVIRONMENTAL INVESTIGATION AGENCY (EIA)

EIA - LONDON

62/63 Upper Street

London N1 0NY, UK

Tel: +44 (0) 20 7354 7960

email: [ukinfo@eia-international.org](mailto:ukinfo@eia-international.org)

[www.eia-international.org](http://www.eia-international.org)



EIA - WASHINGTON, DC

PO Box 53343

Washington, DC 20009 USA

Tel: +1 202 483-6621

Fax: +1 202 986-8626

email: [info@eia-global.org](mailto:info@eia-global.org)

[www.eia-global.org](http://www.eia-global.org)